

Apresentação

2020! Sem dúvida, o ano mais diferente e surpreendente que tivemos até aqui e que, provavelmente, teremos no decorrer das nossas vidas. Para todo o Planeta foi um ano complicado, difícil, desafiador, permeado de sofrimento... se a dor não chegou forte dentro dos nossos lares, bateu na porta vizinha, bem próxima, nos fazendo refletir e pensar, em nós e nos outros.

A doutrina espírita nos diz que tudo tem um fim útil e, se observarmos direitinho, veremos a verdade desse ensinamento! Ao lado das dificuldades enfrentadas, estamos tendo a oportunidade de aprendizado e progresso como indivíduos e como humanidade, moral e intelectualmente. Ampliamos nossa capacidade de amar para além do abraço, encaminhando, fortemente, as vibrações das nossas preces e do nosso pensamento para aqueles que não estavam fisicamente presentes. Exercitamos também a capacidade de percepção das bênçãos recebidas da Espiritualidade e das preces de nossos amigos que vibraram por nós nesse período. Nos preocupamos e envolvemos em boas vibrações médicos, enfermeiros, trabalhadores da área da saúde, o entregador do *delivery*, o prestador de serviço que nos auxiliou, o comerciante do bairro que nos serviu durante a quarentena... pessoas que nem conhecemos, mas que estamos aprendendo a amar. O Planeta vibrou, unido, pelo bem comum, por saúde, pela descoberta da vacina, nos vimos forçados a entrar no mundo tecnológico para não ficarmos à parte, a Natureza respirou... Esse acolhimento universal, esse sentimento de que estamos realmente imersos no fluido cósmico universal, nos fez e nos faz muito bem... estamos evoluindo, em todos os sentidos!

Continuemos a olhar com a perspectiva do bem e do progresso de todos e para todos! Sigamos em frente, com ânimo, agradecendo pela oportunidade que nos é oferecida no momento! Que as bênçãos de Jesus envolvam com muito amor o nosso Natal e que 2021 seja mais leve para todos!

Nesta edição do Mensageiro Fraterno você encontrará:

- ✚ O Editorial, redigido pela Diretoria do CEACE, lindo texto sobre nossa fatalidade evolutiva;
- ✚ Em homenagem ao nascimento de Kardec, Fernando Cyrino, no artigo “Gênese, Ciência e Kardec”, nos mostra a atualidade dos ensinamentos trazidos pelo Codificador;
- ✚ Na Mídia Espírita, depoimentos dos alunos do Terceiro Ano do ESDE e dois textos com experiências emocionadas para serem compartilhadas;
- ✚ A resenha escrita por Camila Sant’Anna, na coluna “O que você está lendo”, sobre o livro, “A Questão Espiritual dos Animais”, nos traz um assunto diferente e bastante atual;
- ✚ Na coluna “Personalidades Espíritas”, Marta Xavier traz a oportunidade de conhecermos a fascinante vida de Eurípedes Barsanulfo;
- ✚ No texto “Família, Pandemia e Natal” Celso Andreoni compartilha conosco suas reflexões a respeito do Natal nestes novos tempos;
- ✚ Fotos dos nossos alegres encontros e estudos virtuais!

Que a leitura seja leve, agradável e elucidativa!

Paula Sant’Anna e Camila Sant’Anna

Editorial

FATALIDADE EVOLUTIVA

“As transições essenciais da existência na Terra encontram a maioria dos homens absolutamente distraídos das realidades eternas. A mente humana abre-se, cada vez mais, para o contato com as expressões invisíveis, dentro das quais funciona e se movimenta. Isto é uma fatalidade evolutiva.”

(Espírito Aniceto, livro Os Mensageiros, capítulo 5, Francisco Cândido Xavier/André Luiz).

Ano de 1944. Aniceto, Espírito de escol, em palestra edificante para um grupo de desencarnados na colônia espiritual de Nosso Lar, já naquele ano, nos advertia acerca da única fatalidade da vida: A evolução.

Às vezes, nos sentimos desamparados e sós porque, distraídos das realidades eternas, focamos a nossa atenção, exclusivamente, na existência na Terra, negligenciando o acolhimento interior, indispensável para o despertar de nossa espiritualidade. Nosso destino.

Sim, somos seres espirituais vivendo uma experiência na carne. Atravessamos na atualidade momentos turbulentos para que a consciência crística, encrustada no âmago de cada um de nós, pela vontade do Criador, desabroche como um botão de rosa. Tudo tem um “Porquê” e “Para quê”.

Aprendamos a sofrer e a confiar. Busquemos estímulos que nos habilitem a emoções de amor e fraternidade através do auxílio ao próximo, da boa música, dos pensamentos de gratidão, da conversa amigável e construtiva, da luta pela justiça social, pela erradicação da fome e pelo respeito a todos os seres da criação.

Menos julgamentos e mais compreensão.

Nossa Casa Espírita, assim como toda a humanidade, está em reforma. Os nossos sentimentos clamam por uma ressignificação de rumo, indispensável à construção de um novo porvir.

Desejamos que os novos tempos reverberem em todos os corações e que atendamos ao chamado de Jesus nesse Natal a nos conchamar: “Perdoe as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido”.

São os votos da diretoria do CEACE.

A Diretoria



GÊNESE, CIÊNCIA E KARDEC

Há quase 153 anos, em 06 de janeiro 1868, em Paris, a primeira versão de *A Gênese* foi lançada por Kardec.

Logo na capa, abaixo do título, a inscrição “*A ciência é chamada a constituir a gênese segundo as leis da natureza*” mostra que o conteúdo do livro não deixaria de ressaltar a importância dos aspectos científicos na Doutrina Espírita.

A humanidade vive um dos anos mais atípicos das últimas décadas. A pandemia que não distingue povos, raças, cores e nem posição social nos coloca de frente com a prova da renovação da nossa fé nos desígnios de Deus, de Jesus e das orientações que o codificador, Allan Kardec, nos dão.

No Capítulo IV de *A Gênese*, Kardec nos afirma:

“... Pois que é impossível se conceba a Gênese sem os dados que a Ciência fornece, pode dizer-se com inteira verdade que: a Ciência é chamada a constituir a verdadeira Gênese, segundo a lei da natureza.”

Somente com fé na providência divina e na ciência dos homens, nós espíritas, somos e seremos capazes de enfrentar os dias difíceis e preparar o nosso porvir.

A fé raciocinada codificada por Kardec nos acalenta e conforta com a certeza de que a Espiritualidade maior, com todo seu *planejamento estratégico* do processo reencarnatório e da condução do orbe Terrestre, atrelado ao livre arbítrio de nossos espíritos, está sempre vigilante e presente.

Como espíritas, certos da oportunidade de evolução que as reencarnações nos dão, devemos ser gratos pela chance, mesmo dura, de vivenciar momentos de tantas oportunidades de evolução moral e científica. Como nos diz Kardec:

“... Uma de duas: ou a Ciência está em erro, ou tem razão. Se tem razão, não pode fazer seja verdadeira uma opinião que lhe é contrária. Não há revelação que se possa sobrepor à autoridade dos fatos...”

“... Desde que o mundo marcha, sem que a vontade de alguns possa detê-lo, o mais sensato é que o acompanhemos e nos acomodemos com o novo estado de coisas, em vez de nos agarrarmos ao passado que se esboroa, com o risco de sermos arrastados na queda...”

Nada mais contemporâneo que os ensinamentos de Kardec nos nossos dias atuais. Sigamos com fé, acreditando na capacidade da humanidade em romper sentimentos negativos e ações deletérias, certos de que a o planejamento espiritual da Terra, com o apoio da ciência, no momento certo, nos presenteará com um novo tempo – certos do nosso dever de aproveitar cada oportunidade de crescimento e evolução. Lembremos sempre das palavras do nosso codificador:

“... Tudo na Criação é harmonia; tudo revela uma providência que não se desmente, nem nas menores, nem nas maiores coisas...”

Fernando Cyrino

* Todos os trechos em itálico foram extraídos de *A Gênese*, capítulos IV e XVIII

Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança

www.ceace.org.br Instagram:@ceaceoficial Youtube:CEACE Palestra Virtual

MÍDIA ESPÍRITA

Perguntamos aos alunos que estão concluindo o último ano do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE como foram os 3 anos de estudo e o que o CEACE representa para eles. Leiam os depoimentos a seguir, que aquecem o nosso coração:

✚ “O CEACE representa para mim um lar, onde consigo aprender e estudar (entrelaçando temas científicos e espirituais, aprimorando minha moral e o lado filosófico), ajudar, ser ajudada e me sentir verdadeiramente acolhida (em todas as esferas possíveis). É paz no meu coração.” – **Sarah**

✚ "Fazer o curso do ESDE no CEACE não é apenas você se aprofundar na doutrina espírita, é ser acolhido e se tornar parte de uma família."
Rosana

✚ “Encontrar o CEACE na caminhada foi de grande representatividade na minha vida, onde encontrei muita leveza, amorosidade, muita coerência, um conforto no coração e que me permitiu muita troca de conhecimento. Mergulhando um pouco mais, tive o privilégio de poder fazer parte da turma do estudo sistematizado onde a troca só aumentou, laços de amizades criados e aos poucos me libertando do véu da ignorância em muitos aspectos....e confesso que não é fácil, porém seguimos neste caminho, na busca da reforma íntima....tropeçando, levantando e evoluindo e agradecendo....afinal, nada é por acaso!💜🕊️”
Marcella

✚ “O ESDE vem sendo uma experiência ótima, de aprendizado, estímulo e amizades. É como se uma nova porta tivesse sido aberta.” – **Maria Clara**

✚ “Após 3 anos, finalizei o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) e foi gratificante poder ter acesso a informações tão valiosas. Cheguei no CEACE no início de 2018, meu primeiro contato rotineiro e aprofundado com o espiritismo, e já iniciei o ESDE. Pretendo continuar frequentando a casa e aprendendo cada vez mais sobre a doutrina espírita.” – **Daniela Gonçalves**

✚ “Acredito que o CEACE veio a nossas casas e ajudou a limpar todos os sentimentos negativos

acarretados pelo isolamento devido ao Covid. O centro espírita nos traz boas vibrações independente de onde estejamos, como no culto do evangelho no lar. Os palestrantes foram bem profissionais e souberam transmitir espiritualidade.”
Gabriel Barretto

✚ “Vi uma frase de que gosto muito e sempre leio: O amor é uma força que transforma o destino. Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta. Para mim são o que representam esses 3 anos de ESDE.” – **Simone**

✚ "Os 3 anos de ESDE serviram como uma grandiosa experiência de conhecimento, e, principalmente, autoconhecimento. Posso perceber que cresci como pessoa depois de aprender as noções da dinâmica espiritual e de aprender que tudo o que passamos e fazemos tem causas e consequências que não se limitam à esta encarnação. As amizades que nos acompanham toda semana (infelizmente à distância nesse último ano) e os professores que dedicam seu tempo a nos passar conhecimento também são algo muito especial que o ESDE proporciona. Agradeço a todos!”
Pedro

✚ "Prezados companheiros e amigos fraternos do ESDE e CEACE é muito gratificante ter a oportunidade de ser apresentada a doutrina espírita e ter aprofundamento em diversas questões. A partir daí, nos sentimos mais confortáveis e confiantes para avançar nos estudos e iniciar trabalhos. O curso também é excelente para encontrar amigos e exemplos de vida através dos trabalhadores da casa. Muito obrigada a todos!" - **Renata**

Minha trajetória a partir do ESDE 2018/2020

Tudo começou bem antes, eu nasci em família espírita, pais e avós frequentadores e trabalhadores do movimento espírita de Niterói. Fui evangelizada ainda bebê, os sábados no Leôncio de Albuquerque eram de alegria e muito sol! E a doçura do pé de carambola da casa vizinha ainda perfuma minhas memórias...

A vida segue, muitas mudanças, aprendizados, crescimentos, conquistas e... sofrimentos. Após a separação física de minha mãe, nada me confortava. Voltei à casa que me acolheu em criança, lugar em que minha avó conviveu por décadas, seus sorrisos e suas amizades ali ainda presentes. Busquei o trabalho em que ela mais se dedicava: preparar a sopa abençoada que nos alimenta o corpo e a alma! Que maravilha! Todo o trabalho com os legumes era acompanhado de cantigas que me traziam paz e força! Aprendi as canções antigas, fui cercada de carinho e saudades de minha avó. No fechamento, a oração de agradecimento e o lanche fraterno.

Mais uma vez, mudei de cidade e na correria da vida, a luta pela sobrevivência e investindo nos estudos, me afastei da prática espírita – das leituras, das reuniões públicas. (...). Fui a diversas casas, algumas muito grandes e famosas! Mas, nenhuma me trazia as vibrações de luz que eu sentia na “casa de minha avó”.

Até que uma amiga de minha mãe, que encontrei nas redes sociais, me falou do CEACE. Ah, foi um bálsamo! O ar da casa de minha infância me veio à mente! É aqui que quero ficar! Queria trabalhar aqui! Mas as regras da FEB eram novas: para o trabalho nas casas espíritas era necessário frequentar o Estudo Sistemático da Doutrina Espírita – ESDE; um curso de 3 anos! Está certo, vamos lá! Mandeí um email para Eduardo – era essa a forma de inscrição. O prazo havia passado, era preciso esperar um ano. No ano seguinte, eu fazia um outro curso no mesmo horário e não foi possível me inscrever. Eu queria tanto trabalhar nessa casa! Marquei na agenda: daqui a um ano, buscar na página do CEACE a inscrição para o 1º ano do ESDE!

A alegria do primeiro dia foi gigante! A turma cheia, o sr. Eduardo nos recebeu, bem humorado e esclarecendo as normas para a nossa trajetória no ESDE! Depois de 3 anos, agora já terminando esse ciclo, a turma bem menor, com os colegas que pudemos nos manter nos estudos, ansiosos por iniciar os trabalhos. Ainda que a crise da pandemia nos tenha adiado a experiência da prática mediúnica, temos sido convidados a fazer parte da grande família CEACE. Não vejo a hora de iniciar as minhas tarefas.

Sei que há ainda muito a aprender, o “amai-vos e instruí-vos” é uma tarefa para sempre! Mas também sei que não estou sozinha, que tenho amigos que torcem por mim e sou instrumento do Bem maior para a evolução de todos nós. Que venham as novas provas e que tenhamos paciência. Muito obrigada CEACE, por me acolher!

Sheila de Oliveira Hansen

O que falar sobre o CEACE? Bem, se faz necessária uma reflexão após 3 anos de curso e algum tempo anterior frequentando as reuniões públicas. Meu contato inicial com a casa se deveu basicamente pela proximidade de meu endereço novo. Antes era frequentador de casa espírita em outro bairro, há bastante tempo, sempre nas reuniões públicas, de onde saía sempre melhor espiritualmente. As provações inerentes a nossa existência e a perda de uma pessoa muito próxima por motivo de doença me fizeram entrar em um processo de muito questionamento e até mesmo receio de seguir em frente na nossa jornada. O CEACE teve um papel determinante na fase de tratamento, entendimento e reciclagem dos objetivos da minha vida, ajudando a aceitar o inadiável processo de desencarnação de uma pessoa querida. (...). A presença assídua nas reuniões públicas no CEACE eram um alento para quem achava que a vida tinha perdido muito do sentido. A matrícula no curso ESDE foi apenas uma nova etapa desse processo de vinculação a ideia de analisar os acontecimentos, mesmo os mais traumáticos sob outro prisma. Logicamente que as marcas ficam em nosso espírito, mas estudando e lendo sobre a doutrina encontrei força e principalmente motivação para continuar em frente, e hoje em dia ao olhar para trás fico com a certeza de que fiz o que podia, dentro das minhas limitações de evolução, para tentar atravessar as intempéries de uma maneira que isso me ensinasse alguma coisa. E ensinou e muito graças ao acolhimento que sentia dentro da casa a cada dia que frequentava. Só tenho a agradecer por tudo que recebi de boas vibrações e “intuições” dentro da casa. Após 4 anos do ocorrido me sinto mais preparado para a vida de uma forma geral, sabendo que temos uma missão nessa existência, e que nenhum sofrimento é maior que o outro, é simplesmente aquilo que você teria que passar.

Luiz Octavio Marques de Souza.

O QUE VOCÊ ESTÁ LENDO?

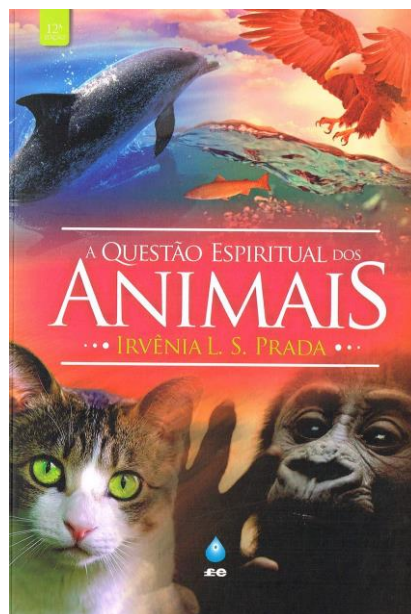
Camila Sant'Anna compartilha conosco suas impressões e nos convida à leitura do livro A QUESTÃO ESPIRITUAL DOS ANIMAIS

O livro, escrito por Irvênia L. S. Prada (médica veterinária formada pela USP) inicia com o questionamento “Os animais têm alma?”, o qual intitula o primeiro capítulo. A resposta nos é dada de forma simples: sim e são seres inteligentes, como a ciência admitiu recentemente e o Espiritismo já falava há 150 anos. Nos capítulos seguintes, estudos sobre nossos antepassados pré-históricos e sobre o cérebro revelam que como nós, os animais são seres espirituais em constante processo evolutivo, dotados da capacidade de pensar e vivenciar os mais complexos sentimentos.

A próxima parte do livro é dedicada a uma pergunta muito interessante: por que os animais sofrem? Vemos que grande parte da dor desses seres é causada por nós, humanos, tanto com o tratamento inadequado (tanto o descaso como a “humanização dos pets”) quanto com a poluição e desmatamento que provocamos.

Seguindo, temos a questão da eutanásia, a qual é amplamente discutida e a orientação da autora é de optarmos pela vida quando for possível, particularmente em casos banais. Mais adiante, é tratado o aspecto dos animais desencarnados e descobrimos que nossos amigos podem voltar a reencarnar no mesmo núcleo familiar. Por fim, o capítulo 10 é dedicado aos espíritos de inteligência sub-humana que exercem funções e se dedicam ao serviço da natureza, os “gnomos”, “duendes” e “fadas”.

O capítulo doze nos traz uma reflexão muito significativa: a do consumo de carne animal e as adversidades causadas por isso. Essa parte é carregada de dados sobre nutrição, gastos e os mitos que cercam a dieta vegetariana. Vale destacar essa parte específica do livro, devido a quantidade de informações pertinentes trazidas para a nossa ponderação a respeito desse tema.



Ainda temos os capítulos que discorrem sobre os serviços de terapia prestados por animais, suas vantagens e os cuidados que devem ser tomados; sobre o auxílio espiritual para esses seres, e sim, nossos companheiros se beneficiam da prece, dos passes e da água fluidificada.

Por fim, uma conclusão importante: os animais existem, pois fazem parte de nós, são espíritos em evolução e não foram criados para servir à espécie humana.

Cabe ressaltar um ponto muito interessante da construção de cada assunto: sempre há uma relação entre o que o espiritismo já nos trouxe e os recentes estudos na área de Medicina Veterinária (os quais a autora faz questão de sempre referenciar, deixando ao leitor a opção de verificar as fontes originais mencionadas).

Portanto, A Questão Espiritual dos Animais é um livro que eu recomendo sem pensar duas vezes, uma atualização para a literatura espírita muito relevante, com uma leitura dinâmica e extremamente cativante.

Aconteceu no CEACE

Turma do ESDE do 3º ano. A alegria dos encontros e de mais uma etapa vencida!



A Convivência Fraterna levando o nosso amor aos assistidos no CEACE. Na foto à esquerda, cumprindo os protocolos de saúde, parte da Equipe no trabalho de preparo e entrega dos Kits natalinos. Na foto à direita a homenagem às famílias da Convivência Fraterna, carinhosamente pensada.



PERSONALIDADES ESPÍRITAS

Eurípedes Barsanulfo

Por Marta Xavier

Conhecer a história de homens de bem nos inspira em nossa caminhada. Tal mergulho se torna ainda mais importante nestes tempos atuais em que somos inundados de informações e de referências que nos confundem, dificultando nossas escolhas cotidianas.

É uma alegria poder dividir com os leitores do Mensageiro Fraterno um pouco da vida de Eurípedes Barsanulfo, um verdadeiro homem de bem. Estudando a sua biografia eu me senti em muitos momentos transportada para a sua época, assistindo suas andanças por Sacramento - sua cidade natal em Minas Gerais, sentindo o seu afeto pelos alunos que educava com amor e pelos doentes e necessitados que atendia com sua mediunidade abençoada.

A trajetória de Eurípedes é marcada pelo trabalho, pelo dinamismo, pelo gosto em servir. É interessante notar que ele nasceu no dia do trabalho, 1º de maio, no ano de 1880. Foi o terceiro de quinze irmãos. Sua família era muito simples, e em sua primeira infância vivenciou ele dificuldades até mesmo para dispor de adequada alimentação. Desde pequeno revelou uma personalidade afetuosa e gentil, particularmente interessado pelos doentes e sensibilizado com a saúde da mãe que sofria desmaios frequentes e crises que a adoeciam.

Apesar das limitações próprias da época, Eurípedes frequentou a escola e rapidamente se alfabetizou e se afeiçãoou aos livros e à busca de conhecimento. Auxiliou a educação dos irmãos, e muito cedo se tornou assistente dos professores e monitor dos colegas, iniciando-se, assim, naturalmente, no magistério.

No entanto, uma inquietação mobilizava Eurípedes: a doença de sua mãe. Tal inquietação levou-o, ainda na adolescência, a estudar com afinco os livros trazidos por um médico amigo da família que com eles se hospedou. Foi o começo de sua aproximação com a Medicina. Posteriormente, teve acesso a compêndios de homeopatia e, pesquisando a cura para sua mãe, sentiu o desejo de ajudar os doentes mais necessitados com os remédios homeopáticos. Assim ele criou a farmácia homeopática.

Para bem compreender como se deu a adesão de Eurípedes ao Espiritismo é necessário destacar a sua estreita vinculação religiosa com o catolicismo absolutamente predominante da época. Consta que menino ainda ele já estava integrado no auxílio aos serviços religiosos e cresceu sempre muito estimado pelos padres locais. Essa estima lhe valeu uma concessão incomum: aos 23 anos ele foi presenteado com um exemplar da Bíblia pelo padre, numa época em que a leitura desse livro era proibida pela Igreja.

Eurípedes dedicou-se à essa leitura, mas seu espírito analítico estacou diante do Sermão do Monte. Não fazia sentido para ele a bem-aventurança dos aflitos quando os pobres e desvalidos experimentavam tantos sofrimentos e atravessavam a existência sem encontrar as consolações apontadas no belo texto do Evangelho.

Com essa dúvida em mente, Eurípedes, num de seus frequentes debates com seu tio Mariano, médium espírita, dele recebe o livro Depois da Morte, de Léon Denis. Imediatamente Eurípedes inicia a leitura que, além de absorvê-lo por toda aquela noite, mudaria seus rumos no campo da crença.

Embora sua dedicação à Igreja tenha diminuído após esse primeiro contato com a Doutrina, sua conversão ocorreria um ano depois, em 1904, quando Eurípedes decidiu assistir a uma das reuniões mediúnicas de seu tio Mariano. Assim como seu tio, homem simples e sem instrução, os médiuns que integravam a reunião eram homens rústicos da região. Chegando sem prévio aviso, Eurípedes toma assento e desejoso de se assegurar da veracidade do fenômeno formula mentalmente sua pergunta: “Se é verdade que os espíritos se comunicam com os vivos, rogo ao espírito do apóstolo João Evangelista elucide-me pelo médium Aristides”.

Alguns minutos depois o médium Aristides, que era semianalfabeto, transmite a comunicação de João Evangelista sobre o Sermão do Monte, elucidando de forma brilhante e plena as dúvidas de Eurípedes. Em uma reunião seguinte, o espírito São Vicente de Paulo revela-se como seu guia e o orienta a criar uma instituição, antecipando-lhe quanto às for-

tes reações e rejeições que iria sofrer por aderir ao Espiritismo.

Eram tempos difíceis para os praticantes da Doutrina Espírita, então considerada “coisa do demônio”. De fato, Eurípedes, antes querido por todos, foi chamado de louco nas ruas da cidade, pressionado por sua família, hostilizado e confrontado pela Igreja e abandonado por todos os companheiros de magistério no Liceu em que lecionava. Obrigado a buscar um novo local para as aulas, prosseguiu sozinho e introduziu os ensinamentos espíritas no currículo escolar, sofrendo, por isso, a rejeição dos pais católicos de seus alunos.

Beirando o desânimo, ao ver-se praticamente sem alunos e na iminência de deixar de lecionar, mas sempre se apoiando no lenitivo da prece, ele recebeu diretamente uma comunicação de Maria Santíssima. O espírito da doce mãe de Jesus o orienta a mudar o nome do Liceu para Colégio Allan Kardec e instituir o estudo semanal do Evangelho e da Astronomia. A partir daí o número de alunos cresceu e as atividades se consolidaram.

Eurípedes era dotado de múltiplas faculdades mediúnicas, dentre as quais a de médium curador. Gradativamente, as atividades que conduzia foram se expandindo. Com o aviamento de receitas, sob a inspiração de Dr. Bezerra de Menezes, a Farmácia chegou a fazer cerca de mil atendimentos por dia, enviando gratuitamente medicamentos para diversas regiões do Brasil, conforme a fama das curas obtidas com o concurso de Eurípedes se disseminava. A essa altura toda a família já se tinha convertido ao espiritismo e colaborava na farmácia e em outras atividades.

Sua mediunidade era tão destacada que ele atendia em desdobramento, algumas vezes durante as aulas. Um dos fatos conhecidos de sua biografia foi um parto realizado em desdobramento em que a gestante se encontrava em ponto muito distante da cidade. Quando seu marido chegou para buscar Eurípedes no Colégio, o parto já havia acontecido, mas o marido não se conformou e levou o médium a sua casa, espantando-se ao chegar e ver sua esposa, com o bebê nos braços, dizer: “Ô seu Eurípedes, o senhor voltou? Não precisava não. Eu e o bebê estamos bem”. Nas curas e atendimentos variados no campo da medicina ele era sempre inspirado por Dr. Bezerra de Menezes.

Em meio a tantas ocupações, Eurípedes exerceu, ainda, por seis anos (1907-12), a função pública de Vereador de Sacramento, colaborando para viabilizar melhorias na infraestrutura da região. Com sua conduta ética, renunciou ao cargo por discordar de uma decisão de prorrogação dos mandatos feita por decreto.

Como um homem à frente do seu tempo e trabalhador devotado à causa da disseminação e vivência do Evangelho, Eurípedes foi chamado a muitos testemunhos, dentre os quais destacam-se: o processo formal que o acusou de exercício ilegal da medicina; e o debate em praça pública demandado por representantes da Igreja acerca da natureza supostamente ateia e diabólica do Espiritismo.

Eurípedes desencarnou em 1º de novembro de 1918, colhido pela epidemia conhecida por “gripe espanhola”, certamente contraída nos seus incansáveis esforços para atender o elevado número de doentes da região. Em seus 38 anos de existência, Eurípedes que não chegou a casar-se, conquistou muitos corações e inspirou companheiros de trabalho espírita, familiares e alunos a instituírem obras no campo da educação e da assistência aos necessitados que até hoje dão frutos. Sua vida foi um testemunho de fidelidade ao Evangelho e amor ao seu ideal e hoje, na Espiritualidade, ele prossegue inspirando e consolando nossos corações desejosos de paz.



FAMÍLIA, PANDEMIA E NATAL

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. – Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.” (Mateus, 22: 34 a 40)

Basta observarmos a Natureza para perceber que, desde os reinos mais primitivos, os indivíduos interagem com os seus iguais para a garantia das melhores condições, visando a sobrevivência, na geração das espécies. Vêm daí os fundamentos do instinto gregário nas formas de vida, pois cuidar dos que enfrentam desafios em comum é cuidar de si. Já no reino hominal, percebe-se a vivência gregária em aspectos mais complexos, visto que já existe a noção mais clara de individualidade e o impulso de cuidar do outro deixa de ser instintivo. A criatura humana se percebe na condição de poder fazer escolhas e a noção de núcleo familiar a leva a sentir que algo mais existe além do cuidado entre iguais, algo que leva a prezar os seres que entende nascidos do próprio ser, que já se manifesta além do instinto e que fala ao coração. A emoção se transmuda em sentimento. É a sabedoria do Criador fazendo da família o educandário do amor.

É a partir da unidade familiar que se desenha a evolução dos grupamentos humanos. Formam-se os clãs, as tribos, as unidades étnicas, as nações e a Sociedade, como um todo, que reflete a diversidade das escolhas. O mais importante, porém, é compreender o quanto a ideia de família é dependente da maneira como o indivíduo qualifica as suas relações. Pode-se escolher aceitar os paradigmas que determinam e classificam a importância dos postos familiares consanguíneos ou romper com esses limites de consideração ampliando, dentro do próprio coração, o conceito de família. Está inserido na capacidade de fazer escolhas o convite que Deus nos faz, de participar da obra da vida, pela adesão espontânea às suas leis. É a pessoa que escolhe a quem estender a consideração como ente familiar: chama de pai ou mãe aqueles que cuidam ou quando quer dizer o quanto lhe importa um amigo, diz: “é como um irmão, para mim” e quando quer bem qualificar um irmão, diz: “é meu grande amigo”.

“Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e te chamam. – Ele lhes respondeu: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? E, perpassando o olhar pelos que estavam assentados ao seu redor, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos; - pois todo aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.”

(Marcos, 3:20 e 21 3 31 a 35; Mateus 12: 46 a 50)

É entendendo sem limites o conceito de família que olhamos para o céu numa noite estrelada, compreendendo que a Humanidade não se restringe ao que existe no nosso pequenino planeta, mas que todos somos indivíduos da mesma Família Universal.

Já nos foi noticiado, pela literatura, que nosso orbe é motivo de preocupação para os irmãos do sistema em que orbitamos. Devemos nos lembrar de abrir os nossos corações ao amor desses nossos irmãos encarnados em outros mundos, que tanto pedem ao Criador por nós! Eles voltam seus olhares compassivos para a Terra, lamentando o descaso em promovermos a própria felicidade, porque presos a esses complexos de casta, segmentados na ideia de consanguinidade, de raça, de gênero, de classe social ou em qualquer condição que albergue o nosso orgulho.

Lembremo-nos de lançar ao espaço as nossas preces de agradecimento a esses mundos, tantos deles que não necessitaram de expiações coletivas como o nosso, para progredir!...

Compreendamos que nós mesmos geramos esses imperativos gerais de reequilíbrio, na forma de flagelos destruidores. Não é possível que se creia que um evento pandêmico como o que vivemos seja imerecido por

qualquer um que o viva, até porque isso seria descrever da justiça do Criador. Portanto, é como devedores que devemos pensar essas questões.

Já que se trata de um evento que promove o reequilíbrio, auxiliemos, buscando descobrir de que forma cada um de nós pode contribuir para o bem geral.

Certamente podemos dedicar atenção especial a quem muito pouco ou nada tem, desenvolvendo mais e melhor o senso comunitário, sem esquecer que a indisciplina, nesses momentos de infecção, pode pôr o próximo em risco.

A respeito dos que se foram, acima das dores, reconheçamos que se foram porque era hora de ir, mas que a vida sempre promove o reencontro dos que se amam.

Certamente podemos descobrir novas formas de cumprir com as obrigações a que nos propomos, nos nossos planos de progresso e que é no enfrentamento dos problemas que desvelamos capacidades que nem sabíamos ter.

Podemos e devemos nos reinventar na arte de ouvir e acolher os que se desesperam, por não terem o grau de compreensão da vida de que já dispomos.

Enfim, não percamos precioso tempo em nos lamentar, mas ganhemos tempo, enxergando as incontáveis oportunidades de trabalho que a situação nos traz.

Já entendemos que de tudo o que nos ocorre na vida, podemos extrair lições. Quando a pandemia passar, muitos de nós teremos retido as lições aprendidas. Outros, pouco ou nada aprenderão e continuarão a ser como já eram, inconscientes do próprio papel na vida. Esses últimos não são menos família, para nós. Precisamos entender que a Sociedade como família é como qualquer unidade familiar, isto é, de pessoas com quem trocamos o nosso amor, mas é também o círculo onde recebemos aqueles com quem temos dívidas e para os quais precisamos servir de exemplo.

“Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo” (Mateus, 11: 28 a 30)

Aproximam-se as datas festivas e com elas as dúvidas sobre como proceder com familiares e amigos, diante da pandemia.

Confrange-nos os corações não poder abraçar, fazer carinho, é certo. Somos muito dependentes de expressar o nosso amor de forma mais presencial, com mais concretude, o que é muito natural. Mas é preciso preservar, justamente em nome do amor. Trata-se de grande exercício de discernimento, no qual deve prevalecer a sensatez e o espírito de sacrifício, mas nunca a irresponsabilidade e o descaso para com as pessoas que dizemos amar. Façamos render o nosso amor para quando pudermos estar juntos, sem nos esquivarmos, agora, de expressá-lo da maneira possível, desde que com segurança.

A cada Natal nos lembramos do amor de Jesus por nós e uma boa maneira de presenteá-lo é vivendo o espírito natalino dentro desse conceito mais amplo de família.

Ao final deste ano difícil, as lições sugerem que devamos perguntar, como o Divino Mestre: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?” Se a pandemia tem sido esse evento global, que restringe as nossas ações, que passe a ser universal o nosso sentido de família, sem restrições de espécie alguma.

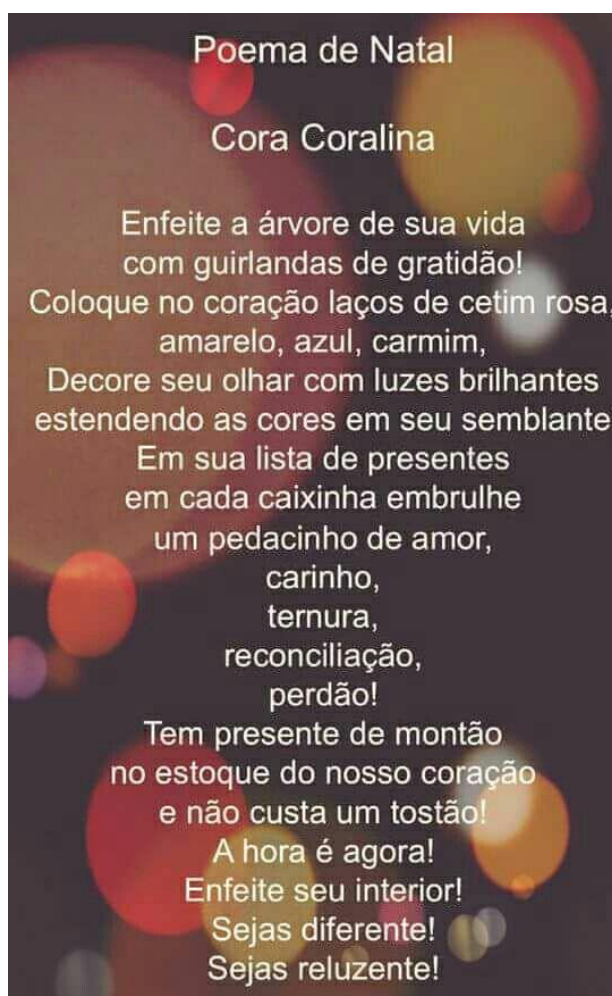
Há de ser um Natal diferente, sem dúvida, mas temos todos plenas condições de fazê-lo surpreendente, usando os meios possíveis de comunicação, tratando bem a todas as pessoas, sendo gentis e generosos, aproveitando oportunidades de perdoar, conquistando crédito com todos, ajudando sem perguntas, sem queixa e sobretudo sem propaganda.

Nenhuma pandemia pode impedir de trabalharmos a favor de uma visão mais positiva da vida, dando exemplos de paz, humildade e confiança, que dispensam a presença física para serem percebidos, mas podem ser sentidos nas nossas orações e na coerência da conduta.

Pandemia ou não, seja em dias de festa ou em dias comuns, nossa vida toda sempre foi povoada de irmãs e de irmãos que nos pedem a verdadeira fraternidade.

Nossa pátria é o Universo, todos somos da mesma família e o Pai de Todos é um só.

Celso Andreoni



Mensageiro Fraterno é um órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança, com publicação apenas em mídias digitais – Departamento de Comunicação Social e Mídias Sociais.

Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança

www.ceace.org.br Instagram:@ceaceoficial Youtube:CEACE Palestra Virtual